



2016

2017

2018

2019

2020

2021

2022



AGRADECIMENTOS

Chegamos ao segundo número da Re-vista de Humanidades.

Anuncia-se o ano novo! Aproveitemos esta pausa na percepção da dinâmica do tempo para elegermos e colocarmos em prática as ideias que promovam o bem comum e resgate nossa própria humanidade.

Esta revista é concebida com o intuito de colocar esse desejo em movimento e, como propõe o seu nome, convocar nosso olhar em direção a humanidade para que possamos ver e decidir — mudando ou insistindo — a posição que ocupamos e ocuparemos nela.

É um lugar para o respeito, não aquele conservador, ao contrário: para o respeito à diversidade, aquele que se forja no reconhecimento da insondável dimensão do outro e barra todo tipo de fascismo. É uma miscelânia de arte, literatura e ciência, que se atualizará trimestralmente para além dos muros das universidades. Oxalá!!!

Publique seu texto conosco.



AGRADECIMENTOS MAIS QUE ESPECIAIS

Agradeço especialmente:

aos autores deste segundo número pela aposta no projeto;
a João Peçanha pelas muitas aulas sobre muitas coisas: Língua Portuguesa, edição de texto, tecnologia etc;
a Luiza Gravina pela dedicação na construção do site, do Instagram etc;
a Adriana Florêncio e Fabiana Dacache por serem as primeiras a apostar na Escola de Humanidades de Niterói;
a Thiago Diniz pela generosidade em compartilhar seu conhecimento tecnológico;
a Eucílio Silva — Cici —, companheiro querido, pelo apoio de sempre;
a Gustavo Duarte pela logo da revista.



[Conheça o trabalho dele clicando aqui](#)

FICHA CATALOGRÁFICA

Re-vista de Humanidades
Escola de Humanidades de Niterói.
n.1, set./nov. 2021
Niterói - Editora Rehum, 2021
n.2, dez.2021./fev. 2022
Trimestral
e-ISSN -

1.Humanidades.I.Título

Antonio C. B. Campos
Editora Rehum



Bom seria

A gente não se habitua

Mas como bom seria

Ter esperança fresquinha

Todo bendito dia

A gente não se habitua

Mas como bom seria

Acolher o medo

E a verdade que vai passar

Embora nunca acabe

A gente não se habitua

Mas como bom seria

Saber que o momento é fugaz

E nem por isso desimportante

A gente não se habitua

Mas como bom seria

Esperar pacientemente as horas

Que não chegam

Ou não se demoram

A gente não se habitua

Mas como bom seria

Oferecer mais risos

Que indiferença

A olhar por dentro e com culpa

Os invisíveis

A gente não se habitua

Mas como bom seria

Cuidar da natureza íntima

Afrouxando os nós

A gente não se habitua

Mas como bom seria

Perdoar nossos pais

Pelas faltas e excessos

Que cometaram

E que inevitavelmente

Repetiremos com nossos filhos

A gente não se habitua

Mas como bom seria

Proteger a Terra

Estancar a dor

Suavizar o grito

Ainda antes que se agigante

A gente não se habitua

Mas como bom seria

Acalmar o desespero

Brindar a morte

E seus finitos recomeços



<https://www.artmajeur.com/pt/silvanaoliveira/artworks/12368624>

/o-milagre-da-metamorfose

Carla de Almeida

Psicóloga e curiosa do cuidado através da literatura

